

VITRINE Vocacional



Senhor, em atenção à tua palavra,
vou lançar as redes. (Lc 5,5)

Oração do vocacionado

Mestre e Senhor da luz,
que és o Caminho, a Verdade e a Vida,
ilumina a minha Caminhada Vocacional,
o propósito de responder ao teu chamado,
sendo fiel ao meu batismo,
reconhecendo minha condição de mensageiro.

Dá-me, Senhor, olhos espirituais,
para que eu possa sentir a graça de servir,
e mesmo vivendo uma realidade crucificada,
eu siga tua vontade.

Concede-me discernimento, abertura de coração,
desejo de santidade e perseverança.

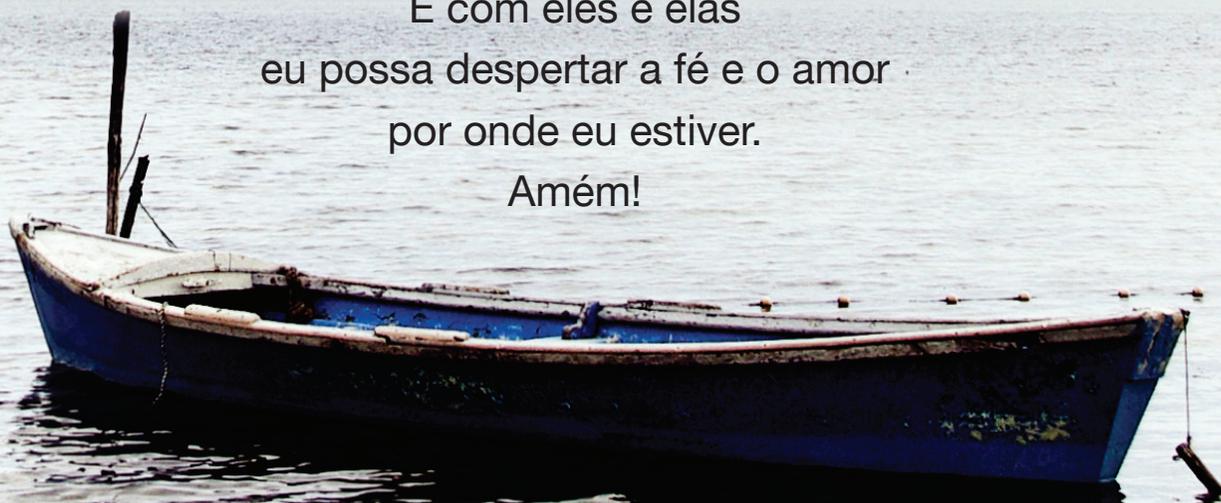
Que eu seja humilde no meu viver, transparente de alma
e testemunhe nas ações a alegria da fé.

Que eu me torne instrumento de tua providência
partilhando o teu projeto de salvação.

A chama que acendeste em meu coração
ilumine a minha estrada e de meus irmãos e irmãs.

E com eles e elas
eu possa despertar a fé e o amor
por onde eu estiver.

Amém!



Índice

Pág. 4

Palavra Amiga

Pág. 8

Visita aos setores

Pág. 12

Formação

Pág. 17

Espiritualidade

Pág. 20

Interatividade

Pág. 23

Capa

Pág. 26

Modelo de Santidade

Pág. 29

Institutos Paulinos

Pág. 31

Testemunho

Pág. 34

Humor

Pág. 5

Entrevista

Pág. 10

Caminhar com a Igreja

Pág. 15

Catequese do Paulino

Pág. 19

Vivência

Pág. 21

Palavra e Comunicação

Pág. 25

Lazer

Pág. 28

Família Paulina

Pág. 30

Dedicação

Pág. 32

Recado de Paulo

Revista

VITRINE Vocacional



PADRES E IRMÃOS PAULINOS

Revista de circulação nacional do Serviço de Animação Vocacional dos Padres e Irmãos Paulinos. Tem por objetivo ajudar os vocacionados em seu processo de discernimento e divulgar o ideal dos Paulinos.

Propriedade

Pia Sociedade de São Paulo (PAULUS)

Direção

Presidente: Pe. Valdecir Antônio Conte, ssp

Coordenador de formação: Pe. Claudiano Avelino dos Santos, ssp

Animador Vocacional: Pe. Romilson

Ferreira de Lima, ssp

Conselho de Formação

Pe. Claudiano Avelino dos Santos, ssp

Pe. Romilson Ferreira de Lima, ssp

Pe. Mário Pizetta, ssp

Pe. Valdecir Pereira Uveda, ssp

Fr. Alexandre da Silva Carvalho, ssp

Redator Chefe

Pe. Romilson Ferreira de Lima, ssp 5141/SP

Equipe de Redação

Eduardo Carvalho dos Santos

Felipe Ferreira de Melo

Ronaldo Afonso de Souza

Jornalista

Pe. Valdir José de Castro, ssp

MTb: MS 16.970

Projeto gráfico e diagramação

Hk Comunicação

Diagramação, impressão e acabamento

PAULUS Gráfica

Fotos

Arquivo vocacional, sxc.hu

e photopress.com

Revisão

Pe. José Dias Anselmo Goulart, ssp

Fr. Alexandre da Silva Carvalho, ssp

Tiragem

5 mil

Publicação

Edição especial 2011

Endereço

Serviço de Animação Vocacional

Padres e Irmãos Paulinos

Caixa Postal 2.534

São Paulo – SP

01031-970

centrovocacional@paulinos.org.br

www.paulinos.org.br

Graça e paz!



Com alegria apresentamos nossa revista vocacional, fruto da convivência e do talento dos jovens vocacionados paulinos, que partilham nas páginas seguintes um pouco da esperança que os anima no esforço da descoberta vocacional em relação com o carisma dos padres e irmãos paulinos.

Falamos de esforço porque o discernimento vocacional é trabalho constante de um movimento que mostra e, ao mesmo tempo, esconde conceitos sobre o transcendente. Caminhar vocacionalmente é construir reflexões que levam ao amadurecimento vocacional, animados com temas bíblicos, filosóficos, teológicos, humanos e psicológicos.

Ser vocacionado à vida religiosa, é fazer parte da experiência de inúmeras comunidades espalhadas por todo o Brasil. Cada vocacionado tem o desejo de alcançar o ideal no carisma da Congregação, para ajudar o Povo de Deus na caminhada. Mesmo com os erros e acertos do passado e do presente, cada jovem tem sua importância neste percurso rumo à vida religiosa.

O discernimento vocacional é constante aprendizado que leva ao aperfeiçoamento de um caminho; sempre mostra novo itinerário. A noção vocacional nos humaniza, levando-nos de um mundo fechado a novas realidades, fazendo-nos sair e buscar um novo mundo sempre mais harmonioso.

A equipe de animação vocacional dos paulinos não mede esforços para realizar bem sua missão, pois acredita que seu trabalho é um esforço de acolhida. Todo o conjunto do acompanhamento vocacional – cartas, e-mails, telefonemas, encontros, visitas, eventos... – são ações que compõem o projeto que deve levar o vocacionado a ser bem acolhido.

Nosso cotidiano muitas vezes parece fragmentado, múltiplo e degradado, um amontoado de eventos e acontecimentos aparentemente sem ligação e sem sentido. No entanto, cada ação vocacional vai em todas as direções, unindo o que estava disperso e desordenado, sempre levando o jovem a buscar o Cristo.

A caminhada vocacional, quando levada a sério, sempre traz resultados positivos, pois leva o jovem a querer o próprio bem e o bem do próximo, plena realização diante Deus. Em Deus está o objetivo concreto de nossa aspiração.

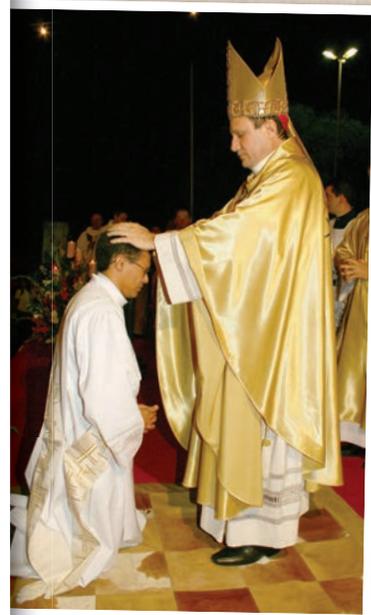
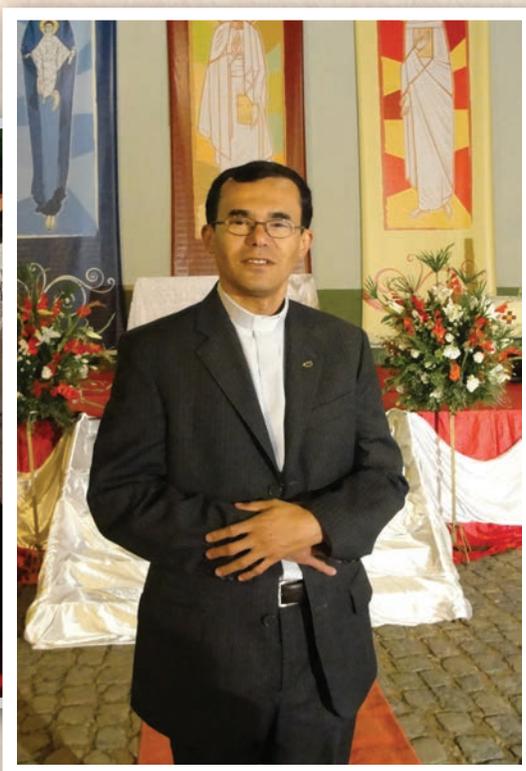
Não podemos entender a beleza da caminhada somente como noção intelectual, e sim como algo que nos impulsiona, que nos possibilita contemplar Deus e viver sempre nele e para ele. Portanto, o grande desafio dessa caminhada é garantir ao vocacionado a realização verdadeira, conforme a visão oferecida pela Boa Nova de Jesus Cristo considerando-o como sujeito ativo da história. Para tanto, é necessário colocar no rumo certo todos os que trabalham nessa área. É preciso nutrir o desejo formativo.

Estamos convencidos de que todo jovem busca a Deus, ainda que por vezes se engane na compreensão de si mesmo. Nessa busca, o amor atua como força propulsora, que sempre estimula a caminhar em direção a Deus, ao outro e à nossa verdadeira natureza sedenta da verdade.

Que São Paulo, nosso pai, seja nosso modelo de dedicação e zelo no anúncio do Evangelho. Que Maria, Rainha dos Apóstolos interceda junto ao Mestre Divino por todos aqueles que buscam a Deus de coração sincero, especialmente os que se animam em evangelizar na cultura da Comunicação!

Ordenação presbiteral: mais um sim na caminhada

“Este tesouro nós o levamos em vasos de barro, para que todos reconheçam que esse incomparável poder pertence a Deus e não é propriedade nossa.” (2Cor 4,7)



Romilson Ferreira de Lima é filho caçula de Francisco Ferreira de Lima e Noêmia Ferreira de Lima (com saudades). Nasceu em Ouricuri, sertão de Pernambuco, a 6 de agosto de 1976. Quando completou 2 anos de idade, veio para a cidade de Osasco, São Paulo, com toda a família. Em Osasco participou da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, onde se iniciou na formação litúrgica e catequética.

Em 1990, retorna com os pais a Ouricuri. Em 1993, conheceu os **Padres e Irmãos Paulinos** a partir do semanário litúrgico “O Domingo”.

Em 1996, retorna para São Paulo, onde ingressa no Seminário Cidade Paulina, uma das comunidades de São Paulo.

Na Congregação morou em São Paulo/SP, Caxias do Sul/RS, Belo Horizonte/MG. Emitiu os votos perpétuos a 18 de abril de 2009, a 14 de novembro foi ordenado diácono, e a 17 de dezembro de 2010 tornou-se Presbítero, na recém, diocese de Salgueiro, por Dom Magnus Henrique Lopes.

É Bacharel em Comunicação com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade São Marcos, em São Paulo, bacharel em Filosofia

pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), em Belo Horizonte, e bacharel em Teologia na Associação São Paulo de Estudos Superiores (ITESP), em São Paulo. Na Congregação, colaborou na revisão, diagramação e redação do periódico Domingo com Crianças, e atualmente é Animador Vocacional dos Paulinos.

Fale-nos um pouco sobre sua vida, o despertar para a vida religiosa, momentos que marcaram seu caminho e seu ingresso no seminário.

Falar do meu despertar vocacional para a vida religiosa é fazer memória



do início de minhas atividades na Igreja, na catequese. Etapa marcante de vivência espiritual que me impulsionou a seguir o caminho religioso.

Nasci em Ouricuri, sertão de Pernambuco. Aos dois anos de idade vim para São Paulo com toda a minha família. Esse desejo de tornar-me religioso nasceu na grande capital. No entanto, em 1990, retornei com a família para Pernambuco, onde permaneci até 1995. Este período foi marcante na minha caminhada.

O contraste da realidade em que eu vivia e a mudança de hábitos, de início foi difícil; aos poucos, fui me adequando e superando.

Em Ouricuri, me desenvolvi na catequese, na formação litúrgica e em serviços gerais na Igreja. Um grupo chamado EVP, Equipe Vocacional Paroquial, me motivava sempre ao sacerdócio. Ingressei no grupo que fazia reflexões vocacionais voltadas para a espiritualidade, humanização, psicologia e os desafios da vida religiosa; aí permaneci três anos. Certo dia, na celebração da Missa, li no folheto **O Domingo**: “Venha ser um apóstolo da comunicação!” Daí surgiu o meu interesse. Escrevi à direção do folheto, sem expectativa de resposta. Uma semana depois, houve o retorno, que me fez sentir

animado e acolhido. Fiquei três anos me correspondendo com os Padres e Irmãos Paulinos. Na época, cursava o 1º ano do Ensino Médio. Recebi a visita do Animador Vocacional, o padre Mário Pizetta. Mantive a frequência nos encontros da EVP, que ajudavam a me desenvolver para a vida religiosa. Após a conclusão dos estudos, a visita do padre vocacionista e o grande choque que foi a perda de minha mãe, falecida em dezembro de 1995, decidi ingressar na Congregação dos Padres e Irmãos Paulinos. Apesar de todo o sofrimento e do vazio sem minha mãe ao meu lado, em janeiro de 1996 fui para São Paulo e ingressei no seminário. Não por motivo dessa falta, já me sentia pronto. Agora, como padre e Animador Vocacional dos Padres e Irmãos Paulinos, procuro desenvolver o trabalho de acompanhamento aos jovens vocacionados.

Qual o maior desafio na sua vinda para o seminário?

Viver com pessoas desconhecidas, de outras culturas e realidades, a exigência dos estudos e a própria característica particular da congregação, que é evangelizar através dos meios de comunicação social. O contraste da realidade em que eu vivia e a mudança de hábitos, de início foi difícil; aos poucos, fui me adequando e superando.

Ao entrar no seminário, você sabia que a congregação tinha o carisma específico da evangelização com os meios de comunicação social?

Sim, entrei consciente disso. É necessário apostar, fazer uma escolha em determinado momento da vida. A minha escolha foi movida por muita reflexão e discernimento, mas eu tinha que direcionar o meu propósito. Foi o que fiz: assumi o desafio com suas dificuldades, alegrias e bastante entusiasmo.

E o desafio de sair de casa, as renúncias, o desapego à família, ao cotidiano, à comunidade, além da falta de sua mãe, como foi lidar com tudo isso?

Eu naturalmente trabalhava, namorava, tinha vida comum. Abandonar tudo exige muito de qualquer pessoa. Somando isso ao falecimento da minha mãe, que deixou um grande vazio em mim, me fez quase desistir. Mesmo com o apoio da família, deixá-la me machucou bastante.

Ao regressar de São Paulo, após o primeiro ano de seminário, e não ter minha mãe para partilhar as experiências, foi muito difícil. Graças a Deus, consegui superar tudo gradativamente.



O Nordeste, uma das regiões mais pobres do nosso país, certamente carece de sacerdotes, de pessoas que evangelizem o povo do lugar. O que o motivou a deixar sua região e ser padre numa congregação religiosa em São Paulo?

Reconheço a necessidade de pessoas capacitadas para a evangelização do povo do Nordeste, especificamente em Pernambuco onde vivia. Ao entrar em contato com os Paulinos, onde fui tão bem acolhido, recebi toda atenção, materiais vocacionais, me afeiçoei ao carisma e ao modo de evangelizar. Eu não tinha conhecimento de outras ordens religiosas. O fato de receber atenção toda especial dos Paulinos de São Paulo despertou o meu desejo de ser acompanhado por eles; o que me induziu a concluir todo o processo de acompanhamento e posterior ingresso na Congregação. Quando vou de férias, levo muito material sobre a pastoral da comunicação, os programas de rádio, as publicações

da Congregação. Enfim, estou sempre disposto a colaborar.

O senhor falou que o acolhimento por parte dos Padres e Irmãos Paulinos influenciou diretamente a sua decisão de se tornar um sacerdote Paulino. Na sua atual condição de Animador Vocacional, como o senhor vê isso hoje?

A acolhida é fundamental. Acolher o jovem na sua realidade espiritual, social, econômica, religiosa é importantíssimo. Particularmente para mim, não é problema estar em meio aos jovens, participando, conhecendo a família, o círculo de amizades.

Faço tudo com gosto e alegria. Muitos jovens desejam entrar na vida religiosa, mas não sabem como ou a quem recorrer, não entendem a diversidade de carismas na Igreja, o carisma de cada congregação, o funcionamento de uma diocese.

Acolher com carinho é meu lema! Minha função exige dedicação e atenção impreteríveis, para uma boa orientação do vocacionado, que se sente valorizado.

Ao visitar o jovem, ao conhecer a família, observar seu dia a dia, você aprende com essas experiências?

Por ser padre, as pessoas já pensam que estou ali para orientar e para ensinar. É justamente o contrário! Eu visito o jovem para aprender com a realidade dele, e me enriquecer com sua cultura, na vivência do cotidiano e seus costumes. Procuro me despojar de mim mesmo e assumir a posição do vocacionado. Já me vi várias vezes nos vocacionados, o Romilson de alguns anos atrás, que também se preparava para ingressar no seminário. É muito gratificante o trabalho que desenvolvo. É interessante destacar aqui a presença da avó nas visitas. Às vezes, o pai nem se encontra, mas a avó está sempre ali, apoiando e torcendo pela felicidade do neto, demonstrando às vezes, uma influência maior que a da própria mãe.

Descreva a emoção de estar na sua cidade, com a sua família, a comu-

nidade reunida, com alguns membros da Família Paulina por ocasião da sua ordenação presbiteral.

Foi muito emocionante! Todos os anos de formação, todas as etapas vividas, as pessoas que passaram pela minha vida, as dificuldades, alegrias... tudo culminaria nesse momento tão esperado. Quando você diz sim para o Bispo, não é só a ele que você se dirige, mas a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, estiveram presentes durante a caminhada que percorremos, e isso é marcante.

Todo o carinho da comunidade de São Sebastião, da família e dos amigos foram manifestos no dia da minha ordenação. Sem eles, nada teria acontecido.

É necessário apostar, fazer uma escolha em determinado momento da vida.

Depois de ordenado padre, os desafios continuam?

Não só continuam como aumentam. O atendimento às confissões, os problemas do povo, presidir a Eucaristia, ajudar a congregação, o aprimoramento nos estudos, o trabalho como Animador Vocacional, a realização de encontros, eventos; enfim, tudo faz parte da minha vida e preciso dedicar-me completamente aos meus trabalhos de maneira organizada e eficiente. Por isso, preciso sempre manter-me atualizado, trabalhando, desenvolvendo e me aprimorando para atender às necessidades do povo e, de modo particular, dos jovens.

Nós estamos participando de um encontro vocacional. É difícil dizer para o jovem que, no momento, ele não está apto para ingressar e motivá-lo a continuar o acompanhamento vocacional? Como você lida com essa situação de ver, muitas vezes, a tristeza nos olhos do jovem?

É dolorido, porque eu não tenho direito de dizer a ninguém que ele não tem vocação! Temos ferramentas para ajudar o jovem na caminhada: idade, desenvolvimento da maturidade. Num encontro como este de quinze dias, percebemos a espiritualidade do vocacionado, sua forma de rezar, a pontualidade, o desejo de viver em comunidade, a forma de executar os trabalhos propostos; mediante essas observações, conseguimos perceber alguns sinais. Então, quando dizemos ao um jovem que, no momento, ele não está pronto para ingressar, não significa que ele não possa ingressar, mas que vai continuar o processo para amadurecer sua caminhada através dos materiais que enviamos, de novas visitas e de participar de outros encontros. Mas, quando chega o dia de dizer: você não pode ingressar, é muito doloroso, mas é uma forma de evitar o sofrimento do próprio jovem. A vida religiosa é ótima. Porém os desafios são inúmeros. Quando trabalhamos o mais cedo possível alguns problemas que o jovem traz consigo, facilitamos o seu ingresso e a sua modelação para a vida que ele propôs abraçar.

Ser Paulino é: apresentar e lembrar que a tecnologia e a comunicação... estão a nosso favor. Elas nos ajudam na evangelização, nos possibilitam levar a Palavra de Deus para muito fiéis em lugares nunca frequentados por um religioso.



Setores apostólicos:

uma visita mais que inesperada



Como parte da dinâmica do Encontro Vocacional dos Padres e Irmãos Paulinos, foi dada aos jovens vocacionados a oportunidade de conhecer alguns setores do apostolado paulino. Tais visitas contribuíram para que o discernimento em vista da vida religiosa fosse aguçado, pois deve haver forte identificação entre o que se busca e o carisma escolhido.

Acompanhados pelo padre Arno Brustolin, os vocacionados tiveram oportunidade de conhecer cada etapa de produção dos livros da PAULUS Editora. Os jovens começaram sua visita pelo setor de pré-impressão, local em que os livros que chegam do editorial são gravados em chapas de alumínio para a impressão.

A seguir, os jovens conheceram o depósito de matéria-prima, onde atentamente escutavam padre Arno explicar sobre a qualidade, origem e diferenças dos papéis, frisando que a PAULUS visa primordialmente a finalidade do produto, para que chegue ao consumidor com valor acessível e qualidade.

Dando continuidade, os jovens visitaram o setor de impressão, sob as orientações detalhadas: cada etapa, dife-

renças de máquinas. Conheceram o setor de acabamento: dobras, costuras, colagens e corte dos livros, selagem e embalagem, que são distribuídos por um processo de triagem, para seguir para o CEPAD (Central PAULUS de Difusão).

No CEPAD, os vocacionados foram acompanhados por uma colaboradora que apresentou a eles o espaço conhecido como “Show Room”, ambiente destinado à divulgação dos livros para escolas e visitantes. É do CEPAD também que se tem o controle das vendas de todas as lojas do Brasil, além do sistema de vendas pela internet e *call center*.

Em outra ocasião, ainda durante o encontro, os vocacionados tiveram oportunidade de conhecer mais algumas expressões do apostolado paulino. Começaram o dia com a Santa Missa e partiram rumo ao bairro Vila Mariana, na capital paulista; aí se localiza a Sede provincial e administrativa da Paulus Editora. Os jovens conheceram todos os departamentos. Foram guiados pelo vice-diretor geral de apostolado, Diácono José Carlos.

A visita à Sede Administrativa começou, pela Diretoria



Geral e Departamento Jurídico. No mesmo andar, o setor de Internet e Tecnologia da Informação. Os Departamentos Financeiro, Contábil e Tributário, responsáveis por toda a movimentação monetária da PAULUS. A Diretoria Editorial, onde são analisados os projetos que a PAULUS recebe e faz a seleção do que se convém pode ou não produzir, uma vez que deve haver identificação entre a obra e o perfil da Editora. O Departamento de Audiovisuais, como salientou o diácono José Carlos, não é gravadora, é produtora focada em alguns segmentos específicos, como a música litúrgica. Também foram visitados o setor de Minimídia e a Diretoria de Difusão, onde foram acolhidos pelo responsável, padre Valdêz Dall'Agnese.

Ao final da visita na Sede Administrativa, os jovens vocacionados dirigiram-se à paróquia de Santo Inácio de Loyola, administrada pelos Paulinos há mais de 70 anos. Atualmente, seu pároco é padre Mário Pizetta, (também o diretor da FAPCOM - Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação). Os vocacionados tiveram a chance de fazer perguntas ao padre Mário sobre os desafios de uma paróquia, uma vez que é uma realidade diferente do apostolado Paulino; ele respondeu com toda diligência e afirmou que o maior obstáculo está no trabalho pastoral da comunidade, uma vez que há pouco engajamento social; entretanto, frisa muitas qualidades de seus paróquianos.

Por fim, os jovens foram visitar o mais recente e inovador meio de apostolado Paulino: a FAPCOM. Em apenas seis anos de existência, já se destaca como referência na formação universitária. Foi proporcionado aos vocacionados um passeio por todo o *Campus*. Inicialmente, padre Mário Pizetta deu algumas informações básicas sobre a história da faculdade, focando na paixão pelo estudo da comunicação, fatores essenciais para o vocacionado paulino. Também é necessário, segundo padre Pizetta, que o paulino tenha boas ideias para lidar com a comunicação. O sentido de comunicar não está apenas nos meios usados, mas no conteúdo. Foi possível aos vocacionados conhecer todas as instalações: biblioteca, direção, setor administrativo, com destaque aos estúdios de TV, rádio, fotografia, computação e auditório, o que empolgou bastante os jovens.

O sentido de comunicar não está apenas nos meios usados, mas no conteúdo.



O desafio de ser vocacionado nos tempos atuais

a escolha deve partir, única e exclusivamente, de nós



Sabemos que todo e qualquer trabalho, exige determinado preparo e nos impõe certas exigências. É necessária, da nossa parte, disponibilidade para enfrentar as adversidades no cumprimento dos ofícios diários, seja como enfermeiro, engenheiro, administrador, auxiliar, doméstica, professor. A vida religiosa não é diferente!

Ela exige muito. Aproveitamos a oportunidade do Encontro Vocacional Paulino 2011 para elaborar uma

pesquisa comparativa entre as dificuldades apontadas pelos jovens e as que foram enfrentadas pelos membros já pertencentes à Família Paulina. Os resultados foram bastante interessantes.

A pergunta feita aos vocacionados: Para você, quais são os principais desafios de ser um vocacionado? Quais são os maiores empecilhos que dificultariam sua opção pela vida consagrada, ou de nela permanecer?

A síntese das respostas dos jovens foi

rica de reflexões. Destacou-se o desapego da família, da vida cotidiana, do lugar de origem e dos amigos foi unânime, já que implica a adequação de uma realidade completamente diferente da habitual. Ainda no âmbito da questão familiar, a incompreensão diante da opção pela vida religiosa foi outro ponto destacado: o vocacionado demonstra certa insegurança em assumir o compromisso com a vida consagrada. Descobrir o propósito ao qual se quer dedicar, e

identificar o carisma que mais atrai numa Igreja tão diversificada, também foram apontados como dificuldades. A falta de apoio por parte de alguns membros da Igreja; a visão distinta para com os religiosos; a abnegação frente aos atrativos do mundo; a falta de incentivo e promoção das vocações; o medo do desconhecido e a necessidade de autoconhecimento apurado; foram diagnosticados como entraves para a expansão das vocações.

Fizemos uma comparação entre as respostas de cada vocacionado e as dadas pelos membros da Família Paulina.

Aos membros Paulinos foi perguntado: Para vocês, como foi o processo de desligamento da família e do cotidiano? Qual o período ou etapa que julgam ser a mais difícil do ingresso numa “família religiosa”?

Ir. Cristiane (Pastorinha): A convicção de deixar a família, deixar uma vida estruturada e estável, e partir, está num sentimento que vem do íntimo. Na maioria das vezes, não compreendemos, ou não temos certeza, mas sabemos que vem de Deus. É isso que nos impulsiona a acreditar neste sentimento e entregar-nos sem reservas e confiantes na misericórdia e no chamado que Deus nos faz. Os primeiros meses são os mais difíceis, mas quando percebemos, já estamos completamente entrosados com nossa nova “família”.

Ir. Edicléia (Paulina): A saudade da família sempre existirá, já que nunca nos desligamos completamente dos nossos entes queridos. Os primeiros anos são certamente os mais difíceis, pois são anos de adaptação. A saudade faz parte da nossa natureza humana. O importante é estarmos centrados no propósito que nos motivou a doar nossas vidas a Jesus Cristo, através do serviço à Igreja.

Ir. Luciana (Apostolina): O momento mais difícil, creio que para todos que assumem este estilo de vida é o desligamento da família. Então, os primeiros anos são um teste ao

nosso chamado, mas temos que manter a tranquilidade e acreditar nos desígnios de Deus. Os amigos, o cotidiano, nos fazem falta, mas com o passar do tempo vamos aprendendo a lidar com nossos sentimentos de forma tranquila.

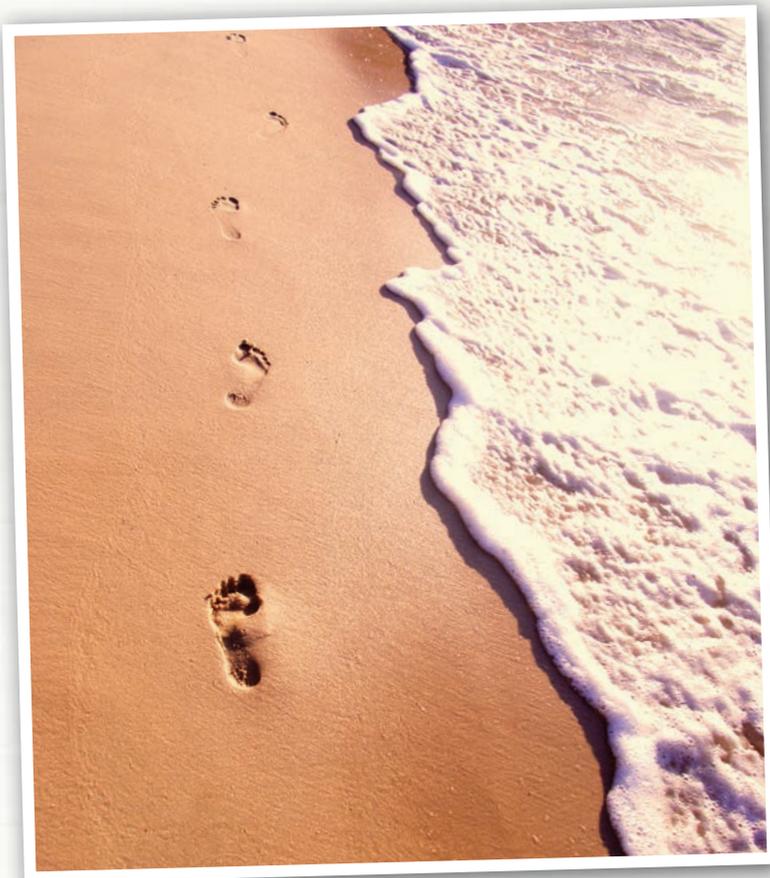
Ir. Mariane (Discípula): Não tenho apego excessivo à minha família. É claro, o sentimento de saudade sempre nos acompanhará, mas o desejo de servir a Deus é muito mais forte e presente em minha vida.

Pe. Dionísio (Instituto Jesus Sacerdote): A família não foi grande empecilho, já que meus pais já haviam falecido quando optei pelo sacerdócio. A questão da solidão, no caso dos padres diocesanos é um fator de peso, mas nada que com o auxílio de Deus e bastante oração, não consigamos superar; assim, o projeto de Deus se torna pleno a cada dia.

Através desses breves comentários, percebemos a atualização das pala-

avras de São Paulo em sua carta aos Coríntios, presentes no carisma Paulino de comunicar o Evangelho dos meios de comunicação social: “Não há dúvida de que vós sois uma carta de Cristo, redigida por nosso ministério e escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, isto é, em vossos corações. Tal é a convicção que temos em Deus por Cristo. Não que sejamos capazes por nós mesmos de ter algum pensamento, como de nós mesmos. Nossa capacidade vem de Deus. Ele é que nos fez aptos para ser ministros da Nova Aliança, não Aliança da letra, e sim do Espírito. Porque a letra mata; o Espírito é que vivifica” (2Cor 3,3-6).

É bem verdadeira a afirmação: “Deus nos ensina o caminho que devemos escolher” (Sl 24,12b). Mas a escolha deve partir, única e exclusivamente, de nós.



Etapas de formação na caminhada do Paulino

A formação do Paulino deve ser unitária, de modo que aperfeiçoe a pessoa em todas as suas dimensões

As etapas de formação dos Padres e Irmãos Paulinos é a expressão da fé que temos nesse carisma, em tempo que não é de colheita, mas de plantio. Persistimos em acreditar que “podemos fazer alguma coisa pelo Senhor e pelas pessoas de nosso tempo”. Para isso, precisamos que outras pessoas se unam a nós no empenho de manter vivo, com fé e criatividade, o carisma que recebemos de Deus por meio do bem-aventurado Tiago Alberione.

Todas as etapas do acompanhamento vocacional até a formação permanente, leva em conta que somos uma comunidade religiosa para a missão. Busca-se o sadio equilíbrio das dimensões humanas, que nosso fundador sintetizou na figura das “quatro rodas” do carro Paulino.

Com a intercessão dos bem-aventurados Tiago Alberione e Timóteo Giaccardo, nos lancemos para a frente. Que o bom exemplo e a intercessão de nosso pai São Paulo nos fortaleçam. Que Maria, Rainha dos Apóstolos e “Editora do Verbo” nos inspire a melhor maneira de seguir e apresentar ao mundo o Mestre Divino.

Princípios gerais para todas as etapas de formação

Somos uma congregação religiosa de vida apostólica, que busca a santificação dos seus membros, Padres e Irmãos, na vida comum mediante os conselhos evangélicos e a dedicação ao apostolado na cultura da comunicação. Integramos a Família Paulina, com a qual partilhemos a origem, o espírito e a finalidade.

Com o objetivo de manter vivo, na Igreja do Brasil, o espírito universal que recebemos do fundador, desejamos ser e formar apóstolos bem preparados: humanamente integrados, espiritualmente profundos, capazes de dar as razões de nossa esperança, em linguagem adequada às pessoas do nosso tempo, fundados em Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida.

A formação do Paulino deve ser unitária, de modo que aperfeiçoe a pessoa em todas as suas dimensões, de modo a desenvolver o espírito de liderança e responsabilidade em cada um, formação solidária, de modo a desenvolver a sensibilidade, a capacidade de partilhar e trabalhar em equipe. E personalizada, de modo que valorize as experiências de cada formando.

1. Serviço de animação vocacional

A animação vocacional é um serviço de apresentação do carisma paulino para o discernimento de jovens que se sentem interpelados pelo chamado divino. Prioriza os jovens com desejo de engajamento da própria vida em favor do bem comum, animados a fazer algo pelas pessoas do nosso tempo, como aqueles envolvidos em atividades pastorais e movimentos eclesiais.

A animação vocacional tem por objetivo rezar pelas vocações, apresentar o ideal paulino, acompanhar e orientar os jovens que se sentem chamados ao seguimento de Cristo, e identificar dentre eles os candidatos à nossa missão.

O acompanhamento, que busca o conhecimento mútuo entre o vocacionado e a congregação, se faz mediante e-mail, telefonemas e cartas, encontros.



2. Propedêutico

É o período que antecede o Aspirantado, no qual o jovem recebe primordialmente formação humana e catequética referentes ao carisma Paulino, e também conteúdos doutrinários fundamentais da fé cristã, instruções litúrgicas essenciais e aperfeiçoamento no conhecimento da língua portuguesa.

Objetivo do propedêutico é ajudar o vocacionado a aprofundar o discernimento do chamado que Deus lhe faz, de modo a perceber se pode corresponder a esse chamado no exercício da missão do Paulino e na vida de comunidade.

Durante o propedêutico, o jovem deverá fazer experiência prática do apostolado paulino, possivelmente na revisão de publicações e atendimento em livrarias. Em princípio, o propedêutico tem a duração de um ano, e não se prevê a frequência a cursos acadêmicos.



3. Aspirantado

Etapa na qual deverá, ordinariamente, cursar os três primeiros anos da faculdade de Comunicação Social e Filosofia.

Objetivo desta etapa é aprofundar em casa o conhecimento de si mesmo, da espiritualidade e do apostolado paulino, além dos estudos acadêmicos.

Durante o Aspirantado deve-se estudar língua italiana ao menos por dois anos.



4. Postulado

Tempo de preparação para o noviciado, o postulado ajuda o candidato a perceber concretamente a própria vocação em relação com o carisma Paulino. Ordinariamente, nesse período se cursa o quarto ano da faculdade de Comunicação Social e Filosofia.

Nessa etapa, deve-se verificar de modo particular o grau de cultura religiosa do postulante, de modo a assegurar que tenha o conhecimento necessário para fazer bem o

noviciado. De modo especial, devem-se apresentar explicitamente ao postulante as duas modalidades da vocação do Paulino, ou seja, a de Irmão ou a de Padre. Prioriza-se neste ano o estudo de castelhano para melhor inserção no noviciado iberoamericano.



5. Noviciado

A província dos Paulinos do Brasil participa do Noviciado Paulino Ibero-americano, iniciado em Medellín, Colômbia, em 2006. Para esta etapa, portanto, segue-se o estabelecido para esse noviciado, baseado nas definições e exigências das Constituições e do Diretório, bem como na *Ratio Formationis*.



6. Juniorado

Período entre a primeira profissão e a profissão perpétua. Nessa etapa, o religioso procura amadurecer sua opção de vida, de modo a assumir integralmente o carisma paulino, podendo assim emitir com liberdade a profissão perpétua.

O juniorado tem por objetivo oferecer ao professo temporário experiência de vida comunitária, exercício apos-

tólico especializado, com acompanhamento personalizado, de modo que se fortaleça para viver a consagração por toda a vida.

Para a inserção apostólica, devem-se levar em conta as aptidões do jovem, de modo que possa, aperfeiçoando seus dons, realizar o apostolado Paulino com alegria.

O jovem deve dedicar-se ao estudo da língua inglesa. Outros idiomas podem ser estudados, considerando a aptidão do religioso e a necessidade da missão do Paulino.

Durante o juniorado, o religioso cursa teologia, dispondo do tempo necessário para tirar maior proveito possível.

Antes de fazer o pedido de profissão perpétua, o candidato deve ter concluído o curso de teologia.



8. Formação contínua

Compreende todo o esforço de cultivo e aprimoramento espiritual e intelectual após a formação denominada inicial. É tarefa primordial de cada religioso alimentar continuamente a espiritualidade do Paulino para que se mantenha atualizado.

Objetivo da formação contínua é cultivar os elementos fundamentais carismáticos recebidos ao longo da formação inicial, e atualizar-se, de modo que possa, conforme a fase de sua vida, exercer o apostolado Paulino.



As dimensões na vida do religioso Paulino

A vida religiosa, em suas diversas realidades, dispõe de elementos que a identificam de acordo com o seu carisma específico. A congregação dos Padres e Irmãos Paulinos, enquanto sociedade de vida apostólica, também dispõe de quatro dimensões que caracterizam sua missão na Igreja.

Essas dimensões determinam o seu método de desenvolvimento. Entretanto, cada uma devem estar integrada de forma que se estabeleçam como “as quatro rodas de um carro”: oração, apostolado, pobreza e estudo.

A dimensão da **oração** ou piedade é compreendida como a “roda” mais importante: “Até que não se considere a piedade tão necessária como o pão e o ar para viver, seremos insuficientes, vazios, volúveis”. A vida de oração para o Paulino deve ser de grande importância para que a partir dela se possa manter as outras três “rodas”, com isso, o equilíbrio de sua integralidade como pessoa.

A dimensão do **apostolado** consiste em viver e oferecer o Cristo Mestre, Caminho, Verdade e Vida, a todas as pessoas, através dos meios de comunicação. Uma busca constante pelo aprimoramento de suas capacidades para o êxito da missão. Esta dimensão contempla vários horizontes, visto que o campo para o exercício do apostolado, de forma integral, é vasto, e são poucas as pessoas consagradas a ele. Devido à vastidão do apostolado, a paróquia do Paulino é o mundo, não se limitando a espaços geográficos para difundir o evangelho com os atuais meios de comunicação. Por isso, a Igreja salienta: “adaptem as mesmas obras às necessidades dos tempos e dos lugares” (*PERFECTAE CARITATIS*, decreto do Concílio Vaticano II sobre a renovação da vida religiosa).

Oração



Apostolado



O conceito de **pobreza** para o Paulino consiste em dar valor ao trabalho, à administração, à produção com dedicação constante à missão, à conservação dos meios que utilizam para anunciar o evangelho, a providenciar as necessidades do Instituto, a evitar apego aos bens passageiros. Todavia, a Congregação precisa possuir os meios modernos para o anúncio do evangelho.

O **estudo**, por sua vez auxilia o Paulino no desenvolvimento de sua missão como apóstolo da comunicação. As tecnologias avançam continuamente; é preciso que o apostolado contemple a sua permanente atualização. Para tanto, as pessoas estejam capacitadas a levar o Evangelho de todas as maneiras possíveis. Essas dimensões constituem a vida de um religioso Paulino. Possibilitam o equilíbrio em sua missão específica, caracterizando o seu modo de ser e levando em conta a necessidade de contínua análise das realidades atuais.

Pobreza | Vida Comunitária



Estudo



A espiritualidade do Paulino

Seguindo estes modelos de doação, os Paulinos trazem consigo a missão de anunciar o Cristo na cultura da comunicação social

Padre Alberione acreditava que o Evangelho é *Luz de Deus* que providencia e ajuda. Tudo, na Congregação, foi feito com discernimento, à luz da eucaristia, com a aprovação do diretor espiritual. Acima de tudo, era preciso acreditar na Providência. E Alberione acreditou no início, como em Belém, sem nada, mas com muita fé e coragem.

Quando pensou no itinerário espiritual para seus filhos, Alberione, propôs a oração a Jesus Caminho, Verdade e Vida. Esse modo particular de apresentar o Filho de Deus recebeu, então, o nome devocional de Jesus Mestre. O seguimento se faz através da doação. A espiritualidade nos afirma sempre que Jesus é a Verdade que revela o Pai. É o próprio Jesus quem nos apresenta o seu projeto. Nós encontramos em Jesus a luz da razão, a luz da fé e a luz da glória. Jesus nos faz conhecer o Pai, revelando-se e ensinando-nos a percebê-lo como Filho de Deus, e tornando-nos irmãos.

Jesus é o Caminho. Caminhando com Jesus, nos tornamos semelhantes a Ele. Formando-nos e inspirando-nos em boas escolhas. Aqui na terra, começamos a vida em Deus; no céu será o triunfo e a plenitude do Caminho.

Jesus Vida comunica-nos o Espírito Santo. Vivemos a vida em Deus através deste Espírito que nos é dado. Es-

pírito que é transmitido por meio do batismo, alimentado pela Eucaristia e por todos os outros sacramentos. A vida em Cristo nos fortalece com o amor, para que amemos o próximo. Jesus é o modelo a ser seguido.

Na Itália, Alberione construiu o santuário dedicado a Maria, Rainha dos Apóstolos. Maria dá Cristo ao mundo, por isso a imagem da Rainha dos Apóstolos segura o Menino no estilo de entrega. O Menino é o Mestre, por isso traz a Palavra na mão. Alberione pedia zelo para desenvolver a missão. Por isso, trouxe como exemplo a Mulher que é Rainha, Mãe e missionária do Pai.

Nós somos chamados, assim como São Paulo Apóstolo, a sermos testemunhas vivas, pondo nossos dons em doação, anunciando a Palavra e acolhendo a missão da Igreja. Todo cristão deve ser outro Cristo, podendo então dizer: “Já não sou eu que vivo. É Cristo que vive em mim” (Gl 2,20). Jesus caminhou com homens e mulheres durante o período de vida na Palestina. Hoje repete o mesmo gesto, chamando cada um de nós para o discipulado.

Seguindo estes modelos de doação, os Paulinos trazem consigo a missão de anunciar o Cristo através dos meios de comunicação social, pregando sua mensagem de amor e tornando-o conhecido.



100
anos
(1914-2014)

Centenário da Família Paulina

10 chamas que irradiam o Evangelho!

Congregações:

- *Padres e Irmãos Paulinos*
- *Irmãs Paulinas*
- *Irmãs Discípulas*
- *Irmãs Pastorinhas*
- *Irmãs Apostolinas*

Institutos de Vida Secular Consagrada:

- *Instituto São Gabriel Arcanjo*
- *Instituto Nossa Senhora da Anunciação*
- *Instituto Jesus Sacerdote*
- *Instituto Santa Família*

- *União dos Cooperadores Paulinos*



Foto: Irmã Patrícia, ISP



Apostolinas



**PADRES E IRMÃOS
PAULINOS**

Momentos de reflexão e oração



A oração faz parte do nosso cotidiano. Por meio dela, falamos com Deus e lhe falamos de nossas alegrias e tristezas; manifestamos nossos pedidos, e lhe agradecemos.

Foi com esta mística que dezesseis vocacionados de nove Estados do Sudeste e do Nordeste do Brasil participaram de vários momentos orantes com os Padres e Irmãos Paulinos. A oração é fato marcante na caminhada para o discernimento vocacional.

Durante este tempo de convivência, esses jovens puderam aprofundar o conhecimento e a vivência do carisma e da espiritualidade dos Paulinos, que têm o Apóstolo Paulo como pai e modelo.

Todos os dias, pela manhã, os vocacionados se reuniram na capela para a oração. Rezaram a Liturgia das Horas (oração oficial da Igreja) e também orações que foram compostas pelo fundador da Congregação, o Bem-aventurado Tiago Alberione - a Coroazinha a Jesus Divino Mestre, a Maria, Rainha dos Apóstolos e a São Paulo.

Os vocacionados preparavam dinâmicas e reflexões que ajudaram na meditação da Palavra de Deus. Foram momentos criativos que levaram todos à intimidade com o Senhor. Segundo o vocacionado Francisco Neto, “a oração é a conversa com Deus. É através dela que se identifica e se saboreia o desejo de Deus na nossa vida”.

À tarde, os vocacionados reuniam-se novamente para a Santa Missa, alimentando-se da Palavra de Deus e da Eucaristia. Durante alguns ofertórios, foram apresentados os trabalhos vocacionais desenvolvidos ao longo do dia.

Vários sacerdotes da Congregação presidiram às missas. Entre eles o Provincial dos Padres e Irmãos Paulinos, padre Valdecir Antônio Conte. No penúltimo dia do encontro, padre Romilson Ferreira de Lima, Animador Vocacional, presidiu à Eucaristia. No final da celebração, foram apresentados os oito seminaristas que ingressaram no propedêutico este ano em Campinas, SP.

Rezemos a São Paulo, pedindo-lhe que interceda ao Senhor pelos Paulinos e por novas vocações na Igreja.

Apostolado Paulino

“Oração, trabalho, missão: espelho do trabalho apostólico; um jeito paulino de ser”.

Felipe Ferreira de Melo

“Estar inserido no apostolado Paulino foi uma experiência enriquecedora. Aprendi ainda mais que a humildade é condição fundamental para desempenhar o apostolado da comunicação”.

Eduardo Carvalho dos Santos

“A missão dos Padres e Irmãos Paulinos é desafiadora, mas nos traz o desejo de viver a vocação que nos leva ao Cristo Mestre”.

João Paulo da Silva



“O Paulino tem um apostolado específico. Através dele, evangeliza-se a multidões”.

Maurício Fernandes Dáglio



“O Paulino tem o seu apostolado específico. Esse apostolado é levado às grandes multidões quando se vive as quatro rodas do ‘carro paulino’.

Luciano Luís M. Mattos



“O apostolado Paulino é desafiador e específico, seu resultado é gratificante, grandioso. Os Paulinos são como caneta e papel, por meio dos quais Deus se comunica com seus filhos”.

Francisco de Souza S. Neto

“O apostolado Paulino me fez pensar que a fé não se baseia na teoria, mas na prática exercida a cada momento da formação”.

Paulo Roberto Silva



“O apostolado Paulino é algo prazeroso de fazer, ajuda na evangelização e na santificação das pessoas”.

Renan Damaceno de A. Silva

“O verdadeiro apóstolo é aquele que exprime humanidade e vive a prática da caridade”.

Deivid Rodrigo dos S. Tavares

“Ao exercer o apostolado Paulino através de seu carisma específico, pode-se estar perto de muitas pessoas; torna-se visível a realidade de que a paróquia do Paulino é o mundo”.

Cássio Luiz de Jesus Oliveira



“O apostolado Paulino é um trabalho a serviço da evangelização, desempenhando assim a missão de anunciar Jesus Mestre”.

Renan de Souza Abreu



“Experimentar o apostolado Paulino me fez acreditar ainda mais na evangelização pelos meios de comunicação”.

Ronaldo Afonso de Souza



“Ai de mim, se não evangelizar!” (1Cor 9,16)

Atenta a esse propósito tão atual, à luz do Espírito Santo, nasce no século XX, no ano de 1914, a Congregação dos Padres e Irmãos Paulinos

Sempre foi uma necessidade do homem se comunicar. Desde o período pré-histórico ele buscou e busca meios para realizar esse desejo. É importante, porém, saber utilizar esses meios, acima de tudo, para o bem.

Hoje é praticamente impossível se comunicar sem o auxílio da tecnologia. Milhões de pessoas se relacionam por meio da Internet; namoram, compram, estudam, rezam, se divertem com jogos, conversam com amigos. Entretanto, existe uma grande preocupação por parte da sociedade: como os meios de comunicação são utilizados, e para quê?

Inúmeros veículos apresentam uma proposta interessante, comprometida com a valorização da pessoa humana, com seu crescimento intelectual, com o bem-estar da sociedade; veículos que cultivam valores fundamentais, como respeito e amor. Contudo, muitos outros meios disseminam pornografia, desrespeito, contra-valores que não acrescentam nada na vida do outro. As redes sociais, por exemplo, podem torna-se veículos de mensagens de morte, onde Deus não está presente.

Como esposa de Cristo e responsável pelo anúncio do Evangelho, a Igreja

se preocupa com essa realidade, na qual a pessoa humana está sendo banalizada e perdendo sua dignidade. A Igreja enfrenta muitas dificuldades no anúncio e busca de meios eficazes para levar a boa notícia a todos. E para que isso aconteça, sabe que é necessário estar inserida na cultura da comunicação, apresentando o Jesus divino e também humano a todos, sem distinção.

O Papa Bento XVI destacou em uma de suas homilias: “O empenho de anunciar o Evangelho aos homens de nosso tempo, animados pela esperança e muitas vezes atribu-

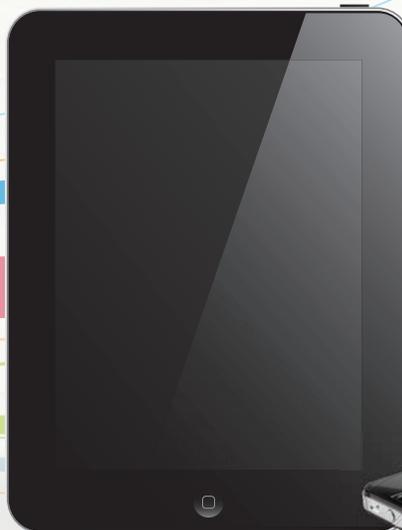


lados pelo medo e angústia, é sem dúvida um serviço feito não somente à comunidade cristã, mas também a toda a humanidade”. Com essas palavras, podemos constatar que as maiores dificuldades para o anúncio do Evangelho seriam o medo e a angústia do povo.

Atenta a esse propósito tão atual, à luz do Espírito Santo, nasce no século XX, no ano de 1914, a Congregação dos Padres e Irmãos Paulinos, comprometida junto à Igreja do Senhor em trabalhar especificamente no anúncio do Evangelho por meio da comunicação social. Os Paulinos têm como fundador o bem-aventurado Tiago Alberione que com

seus colaboradores identificou que era possível pregar a Palavra de maneira rápida e consistente através dos meios de comunicação.

Uma vez batizados, a Palavra de Deus há de ser nosso alimento, nutrir nossos pensamentos e atitudes. Esta Palavra se concretiza a partir do momento em que Cristo, que vive em nós, transparece mais que nossa vontade e nossos desejos: “Ai de mim, se não evangelizar!” (1Cor 9,16). É nosso dever comunicar a Palavra “a tempo e a contratempo”.



Socialize-se

Quando unimos a boa vontade de usar todos os recursos técnicos, visando o bem das pessoas em sua totalidade, ajudamos a formar uma nova realidade.



É cada vez mais comum ouvirmos a expressão “redes sociais”. Mas existe uma diferença entre elas e o *networking* social, as populares comunidades virtuais de relacionamento, como *Orkut* e *Facebook*. O campo das redes sociais abre-se para o mundo real, por meio das ferramentas de interação instantânea.

Há cerca de três anos, surgiram nos grandes meios de comunicação escândalos envolvendo o *Orkut*, uma das primeiras redes sociais virtuais. Pais, educadores e autoridades se questionaram sobre o processo e o resultado de tal ferramenta para a sociedade. Ainda hoje, quando surgem meios semelhantes — principalmente os que se unem à Internet — dúvidas e receios aparecem. Porém, é necessário pensar nos ganhos que a interatividade entre pessoas *on-line* agrega.

É possível manter contato com indivíduos de várias partes do mundo por meio do *Facebook* e divulgar fotos e vídeos que serão vistos por uma parcela considerável de pessoas. O *Youtube* é um outro bom exemplo, sem a restrição de horários imposta pela televisão e pelo rádio.

A agilidade e a disposição de conteúdos, que não é totalmente gerado por grandes meios de comunicação, mostram o quanto as redes sociais virtuais são úteis. Quando unimos a boa vontade de usar todos os recursos técnicos, visando o bem das pessoas em sua totalidade, ajudamos a formar uma nova realidade.

Vivemos em um mundo, onde minuto a minuto podemos receber e enviar informações. Por vezes não conseguimos — e não devemos — absorvê-las sem discernir a mensagem que transmitem. O questionamento merecedor de destaque não se volta para os meios técnicos, pois estes em si não são bons nem ruins. Todavia, aquilo que deve ser continuamente pensado é o que colocamos e disseminamos por meio deles.

A contribuição dos serviços de *networking* social para a integração e a disseminação de valores, ideias e expressões culturais, é evidente, e deve ser valorizadas como meios para a evangelização.

Seguindo os ensinamentos de padre Alberione, os Padres e Irmãos Paulinos devem estar inseridos em todas as formas possíveis de comunicação, a fim de levar os valores cristãos ao maior número de pessoas. Dessa forma, abertos ao clique da interação virtual que permeia a sociedade contemporânea, os Paulinos possuem perfis no *Orkut*, *Facebook*, *blogs*, *Picasa*, *Flickr*, *Twitter* e um canal no *Youtube*.

A missão da Igreja é libertar e inseri se onde as pessoas estão. Atualmente, talvez, as redes sociais virtuais sejam a maneira mais eficaz de não deixar o povo de Deus desamparado diante de um mundo novo.

Uma das dificuldades relacionadas às *networkings* sociais para a Igreja é conscientizar os usuários de que o contato virtual é bom. Mas, é extremamente importante manter também o relacionamento “físico”. O ser huma-

no precisa realizar-se. Isso ocorrer apenas em espaço plural, no qual se visualize a transformação ininterrupta do mundo em que vive. Assim, poderá contribuir para que o novo sempre apareça ligado a Deus como fonte maior de sua existência.

Seja nosso amigo nas redes sociais!



facebook.com/padrespaulinos



[@padrespaulinos](https://twitter.com/padrespaulinos)



[Padres e Irmãos Paulinos](https://plus.google.com/+Padres-e-Irmãos-Paulinos)



[Padres e Irmãos Paulinos perfil 2](https://www.linkedin.com/company/padrespaulinos)



blogpaulinos.blogspot.com



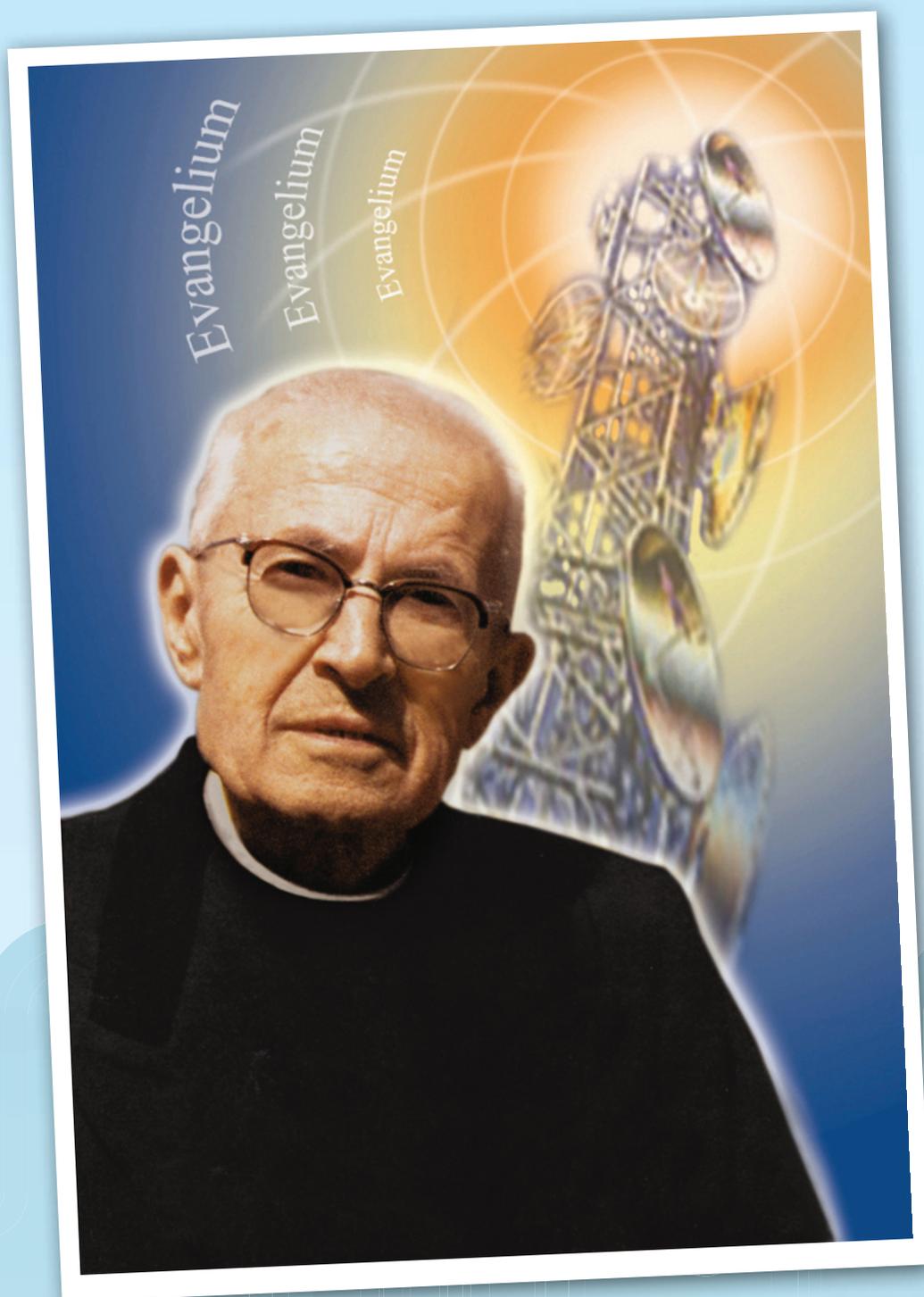
youtube.com/user/padrespaulinos

Animação também faz parte



Bem-aventurado Tiago Alberione, apóstolo da comunicação

Um homem que soube confiar na Providência



Tiago Alberione, quinto dos sete filhos de um casal de camponeses, nasceu a 4 de abril de 1884, em São Lourenço de Fossano, na Itália.

Ainda criança, com apenas sete anos de idade, manifestou o desejo de ser padre. Aos 12, ingressou no seminário de Brá, diocese de Turim. Quatro anos mais tarde, em 7 de abril de 1900, é demitido do seminário por motivos ainda desconhecidos.

Longe de querer “esmiuçar” tais motivos, este artigo pretende tratar da temática da perseverança de um homem que soube confiar na Providência. Quando tudo parecia perdido, no mesmo ano, foi admitido em outro seminário, na diocese de Alba, Itália.

A noite de 31 de dezembro de 1900, para o 1º de janeiro de 1901, Alberione passou-a em oração na catedral de Alba. Nessa noite, o jovem seminarista, então com 16 anos, recebeu uma inspiração divina especial e se sentiu obrigado a “fazer alguma coisa pela humanidade com quem conviveria no século que se iniciava”.

Tiago Alberione foi percebendo que a imprensa, o rádio, a televisão e o cinema eram meios importantíssimos para levar Jesus Cristo ao mundo, e o mundo a Jesus Cristo. Num tempo em que tais meios estavam, por assim dizer, nas mãos daqueles que faziam o mal e que cada vez mais as pessoas iam se distanciando da comunidade paroquial, Alberione intuiu que esses meios também poderiam ser usados para fazer o bem.

Aos poucos, foi amadurecendo sua ideia. Em 1914, já ordenado sacerdote, fundou a Escola Tipográfica Pequeno Operário, que se tornou, mais tarde, a Pia Sociedade de São Paulo, ou Congregação dos Padres e Irmãos Paulinos, cujo carisma e missão específica dentro na Igreja é evangelizar na cultura da comunicação.

Padre Alberione fundou ainda, entre os anos de 1915 a 1959, mais quatro congregações religiosas femininas, quatro institutos seculares, além de uma Associação de Cooperadores Paulinos. São os dez ramos de uma árvore chamada Família Paulina, que rapidamente se espalhou pelo mundo, estando presente hoje nos cinco continentes.

O Papa Paulo VI, a 28 de junho de 1969, ao conferir a padre Alberione a condecoração Pro Ecclesia et Pontífice, assim se expressou: “... *Nosso padre Alberione deu à Igreja novos instrumentos para se exprimir, novos meios para robustecer e ampliar o seu apostolado, nova capacidade e nova consciência da validade e possibilidade da sua missão no mundo moderno e com os meios modernos*”.

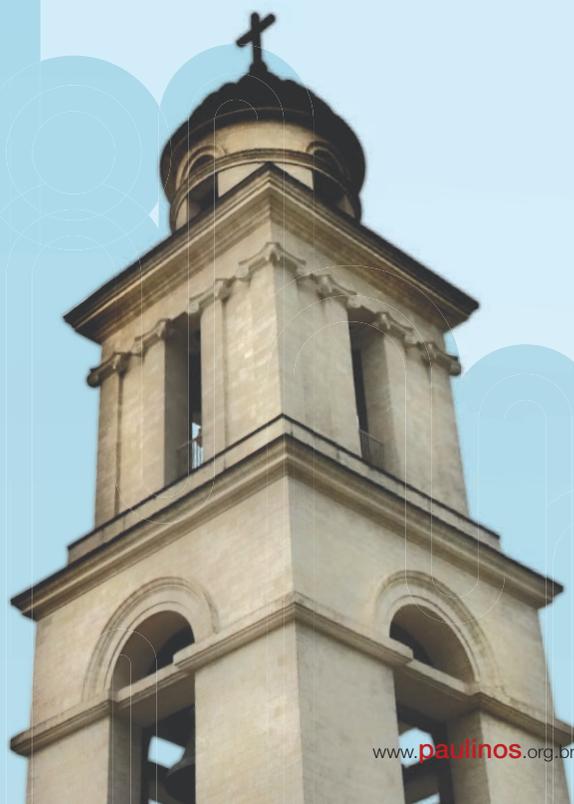
Padre Tiago Alberione terminou sua existência terrena em 26 de novembro de 1971, em Roma, após receber a visita do Papa Paulo VI. Em 27 de abril de 2003, foi declarado Bem-aventurado pelo Papa João Paulo II. Sua memória é celebrada em 26 de novembro.

Santidade

Esperança

Fé

Amor



Família Paulina:

pronta para anunciar o Evangelho por meio da comunicação

Padre Tiago Alberione realizou, ao longo da vida, uma obra gigantesca. Não por mérito próprio, mas pela graça de Deus. A inspiração surgida na virada de 1900 para 1901 produziu muitos frutos. Vejamos alguns.



Padres e Irmãos Paulinos: Primeira congregação fundada pelo Bem-aventurado Tiago Alberione, em 1914, em Alba, Itália. Os Paulinos, têm a missão de anunciar Jesus Cristo Caminho, Verdade e Vida, através dos meios de comunicação social, tendo como modelo de espiritualidade e vida de discipulado o apóstolo São Paulo. Acompanha os Paulinos o olhar atento de Maria, Rainha dos Apóstolos.

No Brasil, os Paulinos chegaram em 1931 e se instalaram na cidade de São Paulo. Atualmente, a congregação está presente nas regiões sul e sudeste do país com as casas de formação. A vida de oração, estudo, apostolado e vida comunitária têm o intuito de difundir a Palavra de Deus. Assim dizia o Fundador: “Se São Paulo vivesse hoje, utilizaria os mais modernos meios de comunicação para levar a boa nova do Reino de Deus”.

Irmãs Paulinas: Segunda congregação fundada em 15 de junho de 1915, em Alba, Itália, com a grande colaboração da jovem costureira Teresa Merlo, que depois passou a ser chamada de Irmã Tecla.

As Irmãs Paulinas partilham o mesmo carisma dos Paulinos, ou seja, pregam a boa nova do Reino de Deus através dos meios mais velozes de comunicação. As Paulinas chegaram ao Brasil em 1931, e sua espiritualidade está centrada na pessoa de Jesus Cristo Mestre.

São comunicadoras da Palavra de Cristo Caminho, Verdade e Vida, imitadoras de Maria Rainha dos Apóstolos e do apóstolo Paulo.

Irmãs Discípulas: Terceira congregação fundada pelo padre Alberione no ano de 1924. O Primeiro Mestre designou então duas Paulinas para, caminharem com a missão de viver e comunicar a Cristo com uma espiritualidade litúrgica. O desejo do fundador era criar uma congregação

que rezasse e intercedesse pelas outras congregações e pelo mundo, e que se dedicassem profundamente a Eucaristia. As Discípulas do Divino Mestre chegaram ao Brasil em 1956, e seu apostolado consiste na formação litúrgica e da produção de subsídios que colocam a arte e a criatividade a serviço da Liturgia.

Irmãs Pastorinhas: Quarta congregação fundada pelo padre Alberione em 1938. A congregação nasce da necessidade de disseminar a comunicação, de forma mais específica, através do contato direto com o povo de Deus. O carisma das Irmãs Pastorinhas reflete a participação do ministério pastoral de Jesus. A exemplo dele, elas procuram conhecer, amar as ovelhas e por elas dar a vida, nutrindo-se da Palavra e da Eucaristia. Sua missão está inserida no anúncio da Palavra, na formação bíblica e de catequistas, na liturgia e outras pastorais da Igreja.

Pertencendo à Família Paulina, as Pastorinhas cultivam também especial devoção a Jesus Bom Pastor, a Maria Mãe do Bom Pastor e aos apóstolos Pedro e Paulo.

Irmãs Apostolinas: Quinta e última congregação da Família Paulina, foi fundada em 1957. Chegaram ao Brasil em 1985. O fundador, preocupado com os jovens desorientados e sem perspectivas de vida, faz nascer na Igreja um especial instituto com a missão de orientar os jovens a encontrar a própria vocação. O apostolado desenvolvido pelas Irmãs Apostolinas é, portanto, voltado à consciência vocacional, direcionando os jovens ao conhecimento do chamado de Deus e ao serviço da Igreja.

A Família Paulina tem a missão de dar continuidade ao sonho do Bem-aventurado Tiago Alberione: fazer que seja anunciado e conhecido, por meio da comunicação, Jesus Mestre e Pastor, Caminho, Verdade e Vida.

Institutos Paulinos de vida secular consagrada

Leigos Consagrados na Igreja e no Mundo

Padre Alberione estava “sempre atento em perscrutar os sinais dos tempos, isto é, as formas mais geniais de se chegar às almas”. Assim dizia Paulo VI. Alberione acolheu o convite de Pio XII e deu início, entre os anos de 1958 e 1962, aos Institutos Paulinos de Vida Secular Consagrada, unidos aos Padres e Irmãos Paulinos, como parte integrante da Família Paulina.

Os Institutos compartilham a espiritualidade e o apostolado da Família Paulina e estão empenhados na missão de evangelizar a família, a comunidade e a sociedade. A condição dos Institutos é a secularidade, quer dizer: tendem à perfeição evangélica na família, no mundo... no ambiente em que vivem, sendo sal, luz e fermento na sociedade, procurando cooperar para a santificação do mundo.

A oficialização dos Institutos Seculares de Vida Consagrada se deu a 2 de fevereiro de 1947, quando Pio XII promulgou a constituição Apostólica *Provida Mater Ecclesia*. Os da Família Paulina receberam aprovação definitiva da Santa Sé entre 1990 e 1993. As cinco Congregações fundadas por padre Alberione se prolongam nestes quatros Institutos de Vida Consagrada Secular:

Instituto Jesus Sacerdote: Procura ajudar o padre diocesano e o bispo, a se empenharem com maior alegria e entusiasmo no seu ministério. Incentiva todos os participantes a cumprirem, com espírito de obediência e serviço, o ministério pastoral a eles confiado. E como dever intimamente unido a esse ministério, pede dedicação aos meios de comunicação social, para difundir e consolidar o Reino de Deus.

Instituto Santa Família: Padre Alberione costumava dizer: “Querendo restaurar todas as coisas em Cristo, Deus começou apresentando a Família de Nazaré como exemplo e modelo perfeito para todas as famílias. Pois nela Jesus viveu, trabalhou e orou durante muitos anos. Assim, pela família é que teve o início da restauração do mundo”.

O Instituto Santa Família é constituído de famílias cristãs que oram, agem e vivem unidas ao carisma global da Família Paulina. Podem pertencer a este instituto: o casal com ou sem filhos, o viúvo ou viúva, e também os noivos. Preocupação maior é manter, no próprio lar, uma caridade sempre mais alegre, mediante o diálogo dos esposos entre si e com os filhos. A primeira escola é a família que se encontra exatamente no lar, onde os pais aprendem a se comunicar entre si e com os filhos, pois cada pessoa transmite o que tem e é, pois cada um é aquilo que aprende em casa.



Instituto Nossa Senhora da Anunciação: As Anunciatinas são leigas consagradas a Deus com a profissão dos conselhos evangélicos. Vivem e cumprem o trabalho e o estudo no ambiente familiar. Procuram moldar a vida no exemplo de Maria de Nazaré, a Virgem da Anunciação, na simplicidade da vida cotidiana; Maria acolheu Jesus para doá-lo ao mundo.

Mil maneiras tornam as Anunciatinas vivamente ativas na missão da Família Paulina, da qual fazem parte. São comunicadoras consagradas a Deus, que utilizam os meios mais rápidos e modernos para divulgação do Evangelho, podendo fazer que as iniciativas de toda a Família sejam sempre mais realistas e cheguem mais longe. Por isso, tudo para elas é evangelização. Conforme o lema de padre Alberione: “Vossa paróquia é o mundo... Formar um coração grande, coração Paulino que abrange todas as nações e cada uma das pessoas”.

Instituto São Gabriel Arcanjo: Os Gabrielinos são leigos consagrados por vocação que vivem no próprio campo de ação a radicalidade dos conselhos evangélicos e tomam parte, de alguma forma, no apostolado da Família Paulina.

Padre Alberione dizia aos primeiros Gabrielinos: “Sereis leigos, sem sinal algum exterior. Vivereis em família. Agireis na escola, nos escritórios, nas fábricas. E dareis o vosso testemunho a partir do interior dessas instituições. Mas sereis consagrados... Sereis sal e fermento no mundo contemporâneo... Sereis consagrados a Deus e dedicados ao apostolado, no mundo e com os meios do mundo, para anunciar Jesus Cristo a todas as pessoas. Ele responde a todas as expectativas do espírito humano. Mais ainda, ele supera a todas elas. É Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida”.

Majorino Vigolungo

“Progredir cada dia um pouquinho”



A 6 de maio de 1904, na cidade de Benevello, norte da Itália, nascia mais um menino de uma família de trabalhadores rurais. Como era o mês de Maria e a mãe do bebê muito católica, decidiu fazer uma homenagem à Mãe de Deus, dando-lhe o nome de Maggio, em português Maio. Futuramente, viria receber o apelido carinhoso de Majorino. Mal sabia, quem assim o chamou, que seria um dos exemplos de santidade na Família Paulina.

Os ensinamentos cristãos lhe vieram do berço, com seus pais Secundina Calderara e Francisco Vigolungo. O menino participava das missas dominicais e rezava o terço em casa. O interesse de Majorino pela religião foi muito natural. Aos sete anos, fez a Primeira Eucaristia, e tempos depois a Crisma. Seu pároco, percebendo os valores de pequeno, o ensinou

a auxiliá-lo no altar como coroinha. Foi a partir dessa prática diária que um dia ele conheceu o fundador dos Padres e Irmãos Paulinos, Padre Tiago Alberione, várias vezes, celebrou a eucaristia na cidade. Ao perceber tamanha piedade nessa criança, um dia lhe disse: “À noite reze sempre três ave-marias para que Nossa Senhora conduza você no caminho para o qual que Deus o chama”.

Aos poucos, o jovem Majorino foi seguindo o conselho de Padre Alberione. Um desejo muito grande de se tornar apóstolo da boa imprensa levou-o a ingressar no seminário aos doze anos de idade.

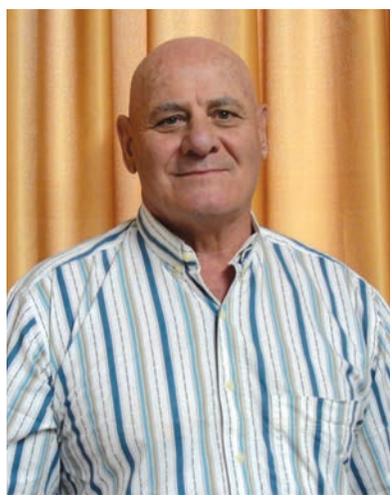
Com muita determinação e simplicidade, Majorino se entregou aos estudos; ele tinha pressa, queria ser santo, se espelhava no apóstolo Paulo; desejava ir longe. Assim como os religiosos paulinos fazem até hoje, o menino exercia o apostolado, dizendo que a máquina em que trabalhava era seu púlpito e a tipografia era a igreja em que se multiplica a Palavra. E de fato é! A congregação está perto de completar seu centenário. O desejo em alcançar a santidade fez com que Majorino exigisse muito de si mesmo, tanto que o fundador

da congregação lhe disse certa vez: “Progrida um pouco a cada dia”, no sentido de que evoluísse um pouco em cada coisa, em cada trabalho e em cada estudo. O jovem tomou a frase como máxima.

A jornada de Majorino Vigolungo foi breve. Aos 14 anos foi tomado por meningite; veio a falecer deixando, como últimas palavras ao Padre Tiago Alberione: “Cumprimente a todos os meus companheiros, diga-lhes que rezem por mim e que nos encontraremos todos no céu”. O objetivo de tornar-se santo acontecera mais rápido que imaginava.

Tendo em vista sua breve vida, porém muito virtuosa, foi aberto o processo canônico. Em 1988 foi declarado Venerável pelo Papa João Paulo II. Majorino Vigolungo é considerado, na congregação dos Paulinos, patrono dos aspirantes. Que todos os que ingressam possam tê-lo como exemplo de alegria que viveu e entendeu o carisma e alcançou a santidade.

A jornada de um Paulino



A resposta ao chamado para a vida religiosa é uma constante renovação das próprias energias no projeto de Deus para toda a humanidade. Destacamos a congregação dos Padres e Irmãos Paulinos, com seu carisma específico de evangelizar pelos meios de comunicação social, anunciando Cristo Mestre, Caminho Verdade e Vida.

Na missão de exercer o apostolado com os meios de comunicação, os Paulinos contam com o empenho nas diversas atividades e aptidões, ao colaborar na obra iniciada pelo Bem-aventurado Tiago Alberione, sob a motivação e impulso de São Paulo Apóstolo. Com esta motivação, conhecemos um pouco da história vocacional do **Frei Avelino Prescendo**, ssp, 69 anos e 40 dedicados à vida religiosa. As próximas linhas são palavras do próprio Frei Avelino:

Nasci na pequena cidade de Nova Prata/RS, onde vivi com meus pais e mais dezesseis irmãos. Desde pequeno, sempre quis ser padre, o que não agradava a meu pai. Foi um pensamento que tive durante toda a minha infância. Com o passar dos anos, concluí meus estudos e comecei a trabalhar. Minha vocação ficou um pouco de lado, visto que já havia estabelecido

uma rotina que se resumia a casa e ao trabalho, entre poucas outras atividades.

No percurso que eu fazia de casa à empresa, onde trabalhava, havia uma loja das Irmãs Paulinas. Sempre gostava de entrar lá e ouvir aquelas músicas muito bonitas, e folhear alguns livros. Sentia-me muito bem acolhido naquele lugar.

As Irmãs conversavam comigo e me serviam um cafezinho. Todos os dias eu passava por lá. Na maioria das vezes, não comprava nada, só ia para conversar com as Irmãs.

Nesse período, ao assumir maior responsabilidade em meu namoro, comecei o meu noivado. Meu pai não gostava muito da minha noiva, entretanto eu estava com ela. O chamado de Deus, porém, foi mais forte, e nunca me arrependi de ter deixado o meu noivado.

Devido ao acolhimento e aquele trabalho das Irmãs na loja, me sentia cada vez mais atraído, chegando ao ponto de indagar o que eu faria para ser padre. Não sabia a diferença entre padre e irmão. Para mim era tudo a mesma coisa, e todo padre era do mesmo jeito. Uma Irmã me encaminhou para um padre amigo do provincial dos Paulinos.

Em 1967, ingressei no seminário da Cidade Paulina, em São Paulo. Entrei na época do carnaval. Recordo uma situação em que eu queria muito conhecer o carnaval de São Paulo, mas a gente não podia ir. Um dia, saí escondido para conhecer. Quando cheguei, no outro dia, assim que entrei, a primeira pessoa que vi foi o meu formador, que me advertiu com muita piedade.

No ano de 1970, fiz minha primeira profissão de votos religiosos e em 1979 fiz minha profissão perpétua no seminário de Caxias do Sul, RS. No meu tempo, os Irmãos não precisavam fazer Filosofia e Teologia,

como é hoje. Os irmãos se dedicavam mais ao apostolado nas gráficas e livrarias, enquanto os padres, por terem maior carga acadêmica, se dedicavam à tradução e à produção de livros.

Minhas principais áreas de apostolado foram: 13 anos na gráfica em Caxias do Sul, RS, 3 anos na livraria de Salvador, BA e 8 anos auxiliando na casa de formação no Rio de Janeiro, RJ. Durante toda essa trajetória, resumo que ninguém me procurou para ser religioso, só Deus. E aqui estou até hoje, e muito realizado.

O que se percebe sobre a vida de um religioso Paulino é a entrega total ao carisma de sua congregação a fim de anunciar o evangelho através dos meios mais modernos de comunicação.

Para motivar todos os jovens que queiram entregar-se a Cristo na vida

A vocês que iniciam a descoberta de uma vocação, peço que nunca desistam; sigam em frente, nunca olhem para trás, e quando caírem, levantem-se e olhem sempre para a meta que é Jesus Cristo.

religiosa como Paulino, Frei Avelino nos deixa a sua mensagem: *A vocês que iniciam a descoberta de uma vocação, peço que nunca desistam; sigam em frente, nunca olhem para trás, e quando caírem, levantem-se e olhem sempre para a meta que é Jesus Cristo.*

Paulo, modelo e inspiração da missão dos Paulinos

Não fomos nós que escolhemos São Paulo:
foi ele que nos escolheu e chamou



A conversão de Paulo - Caravaggio

O livro dos Atos dos Apóstolos retrata a caminhada que os discípulos, após o episódio da paixão, morte e ressurreição de Jesus, fizeram da cidade de Jerusalém até os confins da terra, levando adiante a missão a eles confiada pelo Mestre. Como sabemos, os primeiros passos são difíceis. É necessário coragem para enfrentar os desafios que se apresentam.

Entre os primeiros cristãos, um homem se destacou pela sua audácia e destemor na missão de anunciar o Ressuscitado, não só entre os judeus, mas principalmente entre às nações pagãs. Trata-se do Apóstolo Paulo.

Saulo, como era chamado antes da famosa conversão relatada no capítulo 9 do livro dos Atos dos Apóstolos, nasceu por volta do ano 7 da era cristã, em Tarso, cidade de cerca de 300 mil habitantes, na Cilícia, atual Turquia. De família hebreia, Saulo era judeu nato.

Quando jovem, recebeu boa formação, tendo como mestre Gamaliel. Também aprendeu o ofício de tecelão, profissão do pai. Saulo valorizava o trabalho, e por isso não gostava de ser peso para ninguém, ou depender do suor dos outros. Não chegou a conviver, com Jesus. Não pertencia ao grupo dos Doze que Jesus escolheu na Galileia.

Após a ressurreição de Cristo, Saulo passa a perseguir as pessoas que abraçavam a fé cristã. Para ele, “o tal” Jesus de Nazaré estava morto e não era o messias esperado. Acontece que, numa dessas viagens em que pretendia prender os que abraçavam a fé no Cristo Ressuscitado, a caminho de Damasco, Saulo se vê envolto numa luz, e aí faz uma experiência que marcou a sua vida para sempre: o encontro com o Ressuscitado e a desafiadora missão de ser Apóstolo dos gentios.

Essa mudança não foi “mágica”, como se costuma pensar. Foi um processo vivenciado por ele de coração aberto. Foi repensando sua

crença e reconheceu a presença da pessoa de Jesus, morto e ressuscitado, na vida das comunidades formadas por aqueles que ele perseguiu, a comunidade dos cristãos.

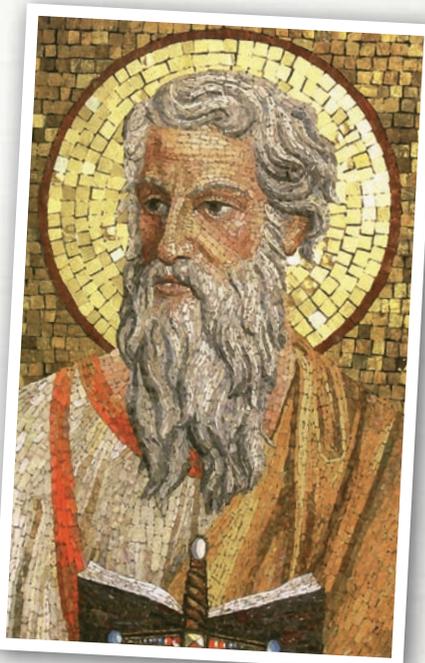
A partir dessa experiência, passa a ser chamado de Paulo. Para ele, uma nova vida estava começando. Longe de ser fácil, essa “vida nova” tornou-se bastante exigente e desafiadora. Ele não media esforços para que o nome de Jesus fosse conhecido. Para isso, fez várias viagens a pé, de navio e até a cavalo para anunciar Jesus Cristo nas cidades e países, até chegar a Roma, a cidade eterna.

As viagens tinham também o objetivo de formar comunidades cristãs que, inicialmente, eram grupos de pessoas nas casas. Paulo valorizava a presença das mulheres nas comunidades, organizava as funções. De longe se comunicava para comunicar Jesus Cristo através de cartas, mesmo se estivesse sendo perseguido ou preso por causa do Evangelho.

O Bem-aventurado Tiago Alberione, é o fundador dos Padres e Irmãos Paulinos e das congregações femininas e institutos seculares de vida consagrada que compõem a Família Paulina, cujo carisma é evangelizar através dos meios de comunicação. Assim ele se expressava: *A Família Paulina foi suscitada por São Paulo para continuar a sua obra: é São Paulo vivo, mas hoje composto de tantos membros. Não fomos nós que escolhemos São Paulo: foi ele que nos escolheu e chamou. Ele quer que façamos o que ele faria se vivesse hoje. E se ele vivesse, o que faria? Cumpriria dois grandes preceitos, como soube fazer em vida: amar a Deus com todo o coração, com todas as forças, com toda a mente; e amar sem reservas o próximo, porque ele viveu o Cristo: “Cristo vive em mim”. Ele usaria os púlpitos mais elevados que o progresso humano ergueu: imprensa, cinema, rádio, televisão; e a maior descoberta da doutrina de amor e*

de salvação: o Evangelho de Jesus Cristo. São Paulo foi para nós como que a forma.

E, ainda: Nosso agradecimento mais profundo deve ser dirigido a São Paulo Apóstolo, verdadeiro Fundador da Instituição. Ele é, de fato, seu pai, mestre, modelo e protetor. Ele tornou sua esta família, com intervenção tão física e espiritual que nem sequer hoje, refletindo, se consegue entender, e menos ainda explicar. Tudo é dele; o mais completo intérprete do Divino Mestre, que proclamou o Evangelho às nações e trouxe as nações a Cristo; dele, cuja presença na teologia, na moral, na organização da Igreja, na adaptação do apostolado e de seus meios aos tempos, é e será até o fim dos séculos vivíssima e substancial. Tudo inspirou, tudo iluminou, tudo nutriu; ele foi o guia, o ecônomo, a defesa, o amparo, em todos os lugares onde a Família Paulina se estabeleceu. Bem merecia a primeira igreja e a linda glória que o reproduz em seu apostolado e na sua paternidade com relação aos paulinos. Paulo foi, e é, um testemunho de iniciativa no campo da evangelização. A missão de um Paulino não é diferente da missão de Paulo!



CARICATURA: a vida como ela é



Nossa presença no Brasil!



Legenda



Paulus Livraria



Comunidade



Gráfica



Editora



Gravadora



Faculdade



Centro de Juventude



Livro vivo

“

Senhor, em atenção

à tua palavra, vou lançar as redes.

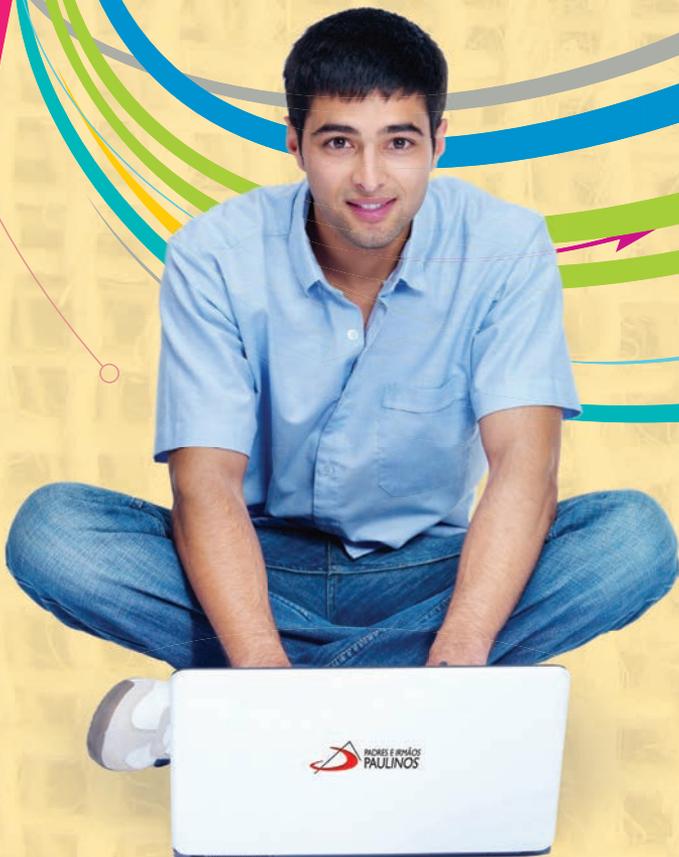
(Lc 5,5)

”

Jovem,

Comunicar-se hoje em dia é uma das tarefas mais simples e corriqueiras. Nossos *logins* nos conectam a um mundo interativo, cheio de novidades. Mas será que a quantidade de amigos da sua rede social realmente corresponde à da realidade?

Novos horizontes o esperam! Adicione ao seu ambiente virtual laços reais de amizade para anunciar o Evangelho conosco, **Padres e Irmãos Paulinos**, e curtir novas experiências, caminhando ao lado do Pai e lançando as redes rumo a uma jornada de fé e profunda entrega espiritual!



Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos

Caixa Postal 2.534

CEP: 01031-970 – São Paulo – SP

centrovocacional@paulinos.org.br



**PADRES E IRMÃOS
PAULINOS**

www.paulinos.org.br